

# a la hora

NOVIEMBRE DE 1963



# a liahona

VOL. XVII — Nº 11  
NOVEMBRO DE 1963

*Órgão Oficial das Missões Possibilitadas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

## EDITORIAL

Conhecer o Cristo, *Presidente David O. McKay* ..... 4

## DE INTERESSE GERAL

“Desligai-o e deixai-o ir”, *Élder Sterling W. Sill* ..... 6  
Um coração compreensivo, *Élder Howard W. Hunter* ..... 9  
Todos os que dormem ouvirão a Sua voz, *Élder Joseph F. Smith* ..... 12  
Para um mundo melhor, *Presidente David O. McKay* ..... 22

## SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, *Élder George Q. Morris* ..... 3  
A igreja do mundo ..... 3  
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo ..... 14  
JUVENTUDE DA PROMESSA ..... 15  
Jesus, o Cristo, *James E. Talmage* ..... 24  
Sacerdócio nas missões ..... 28  
Luz do amor, *Plínio Pereira Ribeiro* ..... 31

## REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wayne M. Beck

Redatora: Diva Ferreira

## PREÇOS:

Registrado sob o Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930.

*Exterior:* Ano ..... US\$ 3,50

*No Brasil:* Ano .... Cr\$ 250,00

*Exemplar:* ..... Cr\$ 25,00

## Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro, 215 —  
Pinheiros — C. P. 862 — S. Paulo  
— S. P. — Fone: 80-4638.

## Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 — Caixa  
Postal 778 — Curitiba, Paraná —  
Fone: 4-8016

TRES SINAIS ANUNCIAM O  
REINO MILENAR

*Excertos de um discurso feito por Elder George Q. Morris, ex-membro do Conselho dos Doze, em 6 de abril de 1960, no Tabernáculo de Salt Lake.*

Gostaria de mencionar três sinais que o Senhor disse que deveríamos observar e, quando os vissemos, significaria que Ele tinha novamente movido Sua mão para realizar a obra preparatória final para a vinda do milênio.

O primeiro deles foi a restauração do evangelho de Jesus Cristo, que já ocorreu há 130 anos atrás.

Um outro sinal de grande importância foi o levantamento de um poder do mal... o comunismo. O Senhor disse: "Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra" — essa condição, penso que entendemos — "e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio." (D&C 1:35.)

...Um terceiro item é a promessa de Deus de que reuniria os judeus em Jerusalém e, penso..., podemos dizer agora que já se reuniram...

As coisas parecem-nos, em nossa insignificante visão, confusas, mas há um padrão pelo qual se pode discernir. Algumas das coisas que Jesus disse aos seus discípulos que aconteceriam, quando sentou-se com eles no monte das Oliveiras, já aconteceram e as outras ainda se realizarão. Vemos agora uma outra rebelião igual a que ocorreu no planejamento do mundo, quando Lúcifer levantou-se e imprudentemente propôs que ele deveria ser o Salvador e tentar destronar Deus e Jesus Cristo, e sujeitar o mundo à escravidão.

Agora isto acontece novamente — o mesmo poder do mal declarou que vai conquistar o mundo. Deus declarou que seu reino está preparado para consumir todas as nações. As indicações estão claras e virá o tempo em que Satanás, novamente, pelo poder do Unigênito, será expulso e Jesus Cristo reinará com supremacia, e todos os que acreditaram e aceitaram a plenitude do Seu Evangelho e se devotaram com todo seu coração para a edificação de Seu Reino serão salvos e honrados com Ele.



## Falece o Presidente Henry D. Moyle

Faleceu no último dia 19 de setembro o Presidente Henry D. Moyle, Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência da Igreja desde janeiro de 1949. Foi membro do Conselho dos Doze durante 16 anos, tendo sido ordenado em abril de 1947.

Era filho de James H. e Alice Dinwoodey Moyle, nascido em 22 de abril de 1889, em Salt Lake, Utah, EUA.

Logo depois da organização do Comitê Geral do Bem-estar da Igreja, em 1936, o Elder Moyle tornou-se seu presidente. Nesta capacidade, dirigiu a produção voluntária e conservação de grandes quantidades de alimento, roupa e outras necessidades mantidas pelos membros. Exerceu essas funções até sua designação para a Primeira Presidência.

Foi presidente de três companhias de refinação de óleo e uma companhia de criação de gado; membro do Conselho Nacional de Petróleo e diretor do Instituto Americano do Petróleo.

Quando jovem fez missão na Alemanha em 1909, depois colou grau em engenharia de minas na Universidade de Utah. Antes de voltar da Europa estudou engenharia da Universidade de Freiberg.

De volta aos Estados Unidos, estudou direito na Universidade de Utah, Universidade de Chicago e Harvard. Exerceu a advocacia até a I Guerra Mundial, quando teve que interromper sua carreira para tornar-se capitão da armada, vindo depois a ser instrutor da escola de oficiais no Presídio da Califórnia. Depois de terminada a guerra exerceu a advocacia até 1947. Foi procurador em Utah no início de sua carreira de advogado.

O Presidente Moyle e sua esposa, Alberta Wright, tiveram seis filhos. Durante os dez anos anteriores à organização do Comitê de Bem-estar, foi presidente da Estaca Cottonwood. Serviu na Faculdade de Direito da Universidade de Utah, durante cinco anos. Em 1959 foi honrado com o grau de Doutor em Direito por esta mesma escola.



# EDITORIAL

pele Presidente DAVID O. MCKAY

O que temos das palavras de Jesus, o Cristo, é tão pouco, que podemos colocá-las numa miniatura de livro. Mas, João diz que se fôsse escrito tudo o que Ele disse e o que fêz o mundo quase não poderia conter os volumes. Em comparação a isto pense no que temos; não viveu nenhum ser na terra que tenha granjeado um milésimo da influência d'êste Homem da Galiléia em todo o mundo. Quase dois mil anos se passaram e hoje Ele é conhecido como pessoa incomparável na humanidade.

Os homens da Igreja de Jesus Cristo têm obrigação de fazer do Filho do Homem o seu ideal — o único ser perfeito que já andou sôbre a terra.

O mais sublime exemplo de nobreza.  
Igual a Deus em natureza.  
Perfeito em seu amor.  
Nosso Irmão Mais Velho.  
Nosso Redentor.  
Nosso Salvador.  
Filho de nosso Pai Eterno.  
A luz, o caminho e a vida.

Lembre-se sempre que nosso líder é Jesus Cristo, nosso Senhor. Se pudermos manter êsse pensamento e confiar nêle como pediu que confiássemos e se nos achegarmos a Ele em momentos de dificuldades, quer em negócios, na escola ou no lar, seremos bem sucedidos.

O que Ele disse sôbre a atividade de nossa Igreja, e ao procurar aquêles que não estão nos lugares em que deveriam estar durante nossas atividades? Recorra a Lucas e leia suas parábolas, a da ovelha perdida, onde Ele deixou as

noventa e nove e foi buscar a perdida e note a felicidade do pastor quando a encontrou. No mesmo capítulo leia sôbre a dracma perdida, onde a mulher perdeu a dracma, provavelmente pela falta de cuidado. Os vizinhos ajudaram-na a procurar e grande foi sua alegria ao encontrá-la.

E, então, releia a parábola imortal do filho pródigo, com tudo o que implica, particularmente como o menino desprezou sua fortuna, gastou-a numa vida desregrada e como chegou a comer palha de milho junto com os porcos.

Cristo, nosso líder, disse-nos que a nossa missão é pregar o evangelho sempiterno aos homens de boa vontade em todos os lugares; e cuidar dos membros da Igreja como um atencioso pastor.

Em junho de 1929, no verão anterior à organização da Igreja, isto foi revelado ao Profeta Joseph Smith:

"E se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!" (D&C 18:15.)

Êsta é uma parte de nossa incumbência e uma parte de nossa recompensa.

Que Igreja maravilhosa! Que oportunidade a Igreja dá nesta procura de outros, especialmente daqueles que já são membros da Igreja, embora também convidemos os não membros para participar conosco.

Os quoruns do sacerdócio estão criando atividade para os irmãos a êles filiados. A liderança do sacerdócio tem sido divinamente admoestada a se reunir em conselho com os quoruns de membros e ensinar-lhes seus deveres.

A Igreja está completamente organizada. Há um sêlo de divindade nela. Mas e o seu propósito? O que diz Cristo?

# CONHECER O CRISTO

“E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3.) Vida eterna! O que há de mais doce? O que é mais precioso? Vocês estudantes que gostam de ciência, leiam e tentem encontrar, sem ser nos homens de ciência, o que é a vida. Eles não podem dizer. Vêem seus efeitos. Vêem-na manifesta em tudo ao redor. Vêem-na em todo lugar.

Sua grande manifestação está nos filhos dos homens — geração de Deus que recebeu a oportunidade de viver para sempre.

A vida eterna é conhecer Deus e Jesus, a quem o Pai enviou. Como podemos conhecer Deus? Um dia um advogado perguntou a Jesus: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” E o Salvador, sabendo porque o advogado lhe fazia tal pergunta, sabiamente colocou-o na defesa perguntando-lhe: “O que está escrito na lei?”

O advogado respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” E o Salvador disse: “Respondeste bem; faze isso e viverás.” (Veja Lucas 10:25-28.)

Numa outra ocasião o Salvador disse: “Minha doutrina não é Minha, mas daquele que Me enviou.

“Se alguém quiser fazer a vontade d’Ele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de Mim mesmo.” (João 7:16-17.)

Mas, então, levanta-se a dúvida: “Qual a sua vontade?” Já está respondida pelo advogado que disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.” (Lucas 10: 27.)

Mas é mais especificamente respondida pelo principal apóstolo de Cristo no dia de Pentecostes, quando três mil pessoas foram tocadas em seu coração e choraram: “Que faremos, varões irmãos?” Pedro disse: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado para a remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

“Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.” (Atos 2:37-39.)

Mais tarde, o mesmo apóstolo, falando sobre o arrependimento, batismo e como tinha recebido o sacerdócio e como tinham se tornado “participantes da natureza divina”, adicionou virtudes específicas. Se você conseguir chegar a êsse ponto saberá que Jesus é o Cristo e que esta é a obra de Deus.

Então Pedro adicionou algo mais: “E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência.

“E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade,

“E à piedade amor fraternal e ao amor fraternal a caridade.

“Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéréis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” (2 Pedro: 5-8.)

Cada um de nós deve saber a verdade — ter conhecimento de Jesus Cristo — e viver eternamente. E não se importe com qual seja a sua tarefa diária — você pode sempre manter em mente que seu Salvador o está guiando e você pode sempre responder a si mesmo: “Posso falar com o Senhor a respeito do que estou fazendo hoje e pedir a sua ajuda?”



## «DESLIGAI-O E DEIXAI-O IR»

ÊLDER STERLING W. SILL

Há algumas milhas da direção sudoeste de Jerusalém existe uma pequena cidade, Betânia, onde vivia Marta, Maria e Lázaro. Jesus ia sempre à sua humilde casa, quando necessitava de descanso.

Quase no final de Seu ministério, o antagonismo dos judeus tornou-se mais pronunciado que teve que retirar-se para a região de Batabara, além do rio Jordão. Nessa ocasião, Seu amigo Lázaro ficou seriamente doente e suas irmãs enviaram mensagem a Jesus, dizendo: "Senhor, eis que está enfermo aquêle que tu amas." Jesus recebeu a mensagem, mas continuou onde estava por mais dois dias. Então dirigiu-se a Seus discípulos, dizendo: "Vamos outra vez para a Judéia." Eles O lembraram dos recentes atentados a Sua vida. Mas, Jesus disse-lhes: "Lázaro, nosso amigo, dorme, mas, não vou despertá-lo do sono." Por não terem entendido, Jesus disse-lhes: "Lázaro está morto."

Quando Marta e Maria ouviram que Jesus estava voltando, saíram para encontrá-lo e disse Marta: "Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido." Jesus disse-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar." Ao que respondeu Marta: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia." Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquêle que vive e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" Marta respondeu-lhe: "Sim, Senhor creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo."

Então Jesus disse: "Onde o puseste?" E replicaram: "Senhor, vem e vê." E conduziram-no ao túmulo em que Lázaro tinha sido enterrado. A entrada tinha sido fechada com uma pedra. Jesus disse aos que estavam presentes: "Tirai a pedra." Marta, provavelmente em protesto, lembrou Jesus que êle estava morto já há quatro dias. Jesus disse-lhe: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?"

Quando a pedra foi removida, Jesus ergueu seus olhos ao Pai Celestial. E, depois de ter orado, falou em alta voz: "Lázaro, sai para fora." E êle, que estava morto há quatro dias, saiu fora do túmulo tendo as mãos e os pés atados com faixas e o seu rosto envolto num lenço. Então, disse-lhes Jesus: "Desligai-o e deixai-o ir." (João 11:14.)

É interessante considerar porque Jesus, que podia penetrar nas almas dos homens e conhecer tantas coisas que outros não conheciam, importou-se em saber onde estava enterrado Lázaro. Depois de Jesus ter conversado com a mulher samaritana da herdade de Jacó, em Sicar, ela disse aos homens de sua cidade: "Vinde, vêde um homem que me disse tudo que tenho feito." (João 4:29.) Ainda êsse mesmo Jesus disse a Marta e Maria: "Onde o puseste?"

Jesus tinha previamente indicado que poderia comandar o serviço de doze legiões de anjos. Estava investido do poder de Deus. Então, por que não fêz rolar a pedra da porta do sepulcro,

sem ouvir o auxílio das mulheres, apenas dizendo: "Tirai a pedra." Certamente Ele que tinha poder para erguer os mortos e controlar a tempestade, poderia ter desatado as faixas do corvo de Lázaro, em vez de dizer: "Desligai-o e deixai-o ir".

Pode ser que Jesus estivesse tentando ensinar-nos que há muitas coisas as quais devemos fazer por nós mesmos. Por isso, é necessário que obtenhamos instrução e sejamos compelidos a ganhar a vida, quando Deus poderia providenciar para nós com tanta facilidade como para os lírios do campo ou as aves do ar. Ainda assim, nos diz: "Pelo suor de teu rosto comerás o teu pão." Não nos é somente pedido para providenciar nosso pão, mas, devemos também construir nossos próprios caracteres, desenvolver nossa fé e trabalhar para nossa própria salvação, com temor diante de Deus. O evangelho é o maior auto-projeto já conhecido no mundo. Ninguém pode desenvolver-se por nós mesmos e ninguém pode arrepender-se por nós. Ninguém pode exercer nosso sacerdócio e ninguém pode pensar, trabalhar ou orar por nós.

Há, entretanto, algumas coisas que não podemos fazer por nós mesmos. Não podemos redimir nossas próprias almas. Não temos poder sobre a morte e não podemos dar nossa própria ressurreição. Mas é parte do plano que façamos o que podemos fazer por nós mesmos, então o Redentor fará para nós o que não podemos fazer sozinhos. Ao salvar nossas almas, porém, há muitas coisas importantes que podemos e devemos fazer por nós mesmos se pretendemos nos qualificar para a assistência divina.

Ninguém em Betânia poderia ter erguido Lázaro dos mortos, mas, havia algumas coisas que poderiam fazer e assim, disse Jesus: "Onde o puseste?" "Tirai a pedra." "Desligai-o e deixai-o ir." Depois de terem feito sua parte, Jesus fez o que eram incapazes de fazer; chamou Seu amigo de entre os mortos.

Essa grande idéia tem muitas aplicações em nossas vidas. Há uma série de faixas que precisamos desatar. Há muitas pedras que precisamos tirar de nosso caminho. Muitas dessas pedras estão formando blocos que, se não removidos, tornarão impossível o progresso. Podemos servir melhor nossos interesses eternos se identificarmos essas obstruções e dissermos para nós mesmos: "Tirai a pedra."

Há algum tempo atrás um presidente de missão contou-nos que havia mais de trezentas pessoas em sua missão que queriam ser batizadas. Acreditavam no Senhor quando disse: "Aquele que crer e fôr batizado será salvo e o que crer não será condenado." Mas, ainda assim, não podiam eliminar de suas vidas pessoais as pedras que há muito tempo permaneciam em seu caminho.

Uma das partes principais dessa idéia é que ninguém faz essas coisas importantes para nós, ninguém pode libertar-nos de nossos maus hábitos por nós. Do pecado não podemos *comprar* liberdade. O médico não pode tirar o pecado com cirurgia. O Presidente de Missão não pode arrepender-se de *nossos* pecados; e suponho que Deus não pode fazer de nós o que deseja que sejamos, a menos que façamos nossa parte removendo nossas próprias pedras. Deus pode erguer-nos dos mortos, porém, quem pode libertar-nos de faltas ou desenvolver nossa ambição? A ressurreição dos mortos é trabalho de Deus, mas a limpeza e motivação de nossas vidas é nossa tarefa. Deus pode regular os planetas, não controlar nossa indolência, abolir nossa letargia ou desamarrear as faixas dos maus hábitos, com os quais nos aprisionamos.

No Japão planta-se algumas árvores de carvalho ornamentais, arrancando-se a grama crescida antes e amarrando fio de cobre em tórno das raízes. Uma árvore assim tratada, não crescerá mais que trinta e cinco ou quarenta centímetros. Da mesma forma amarramo-nos no pecado e, daí por diante, paramos nosso crescimento e destruimos nosso próprio sucesso, a menos que ligamos a nós mesmos: "Desamarre-se e saia."

Em sua juventude Davi foi um homem favorecido por Deus. Mas, amarrou-se com arames de pecado, o que imediatamente solapou suas oportunidades. Um de seus maiores desejos era construir um templo para o Senhor, porém, desprestigiou-se por suas próprias sementes malignas. O Senhor *queria* que se construísse um templo; o povo necessitava dêle. Depois de quatrocentos e noventa anos de terem se estabelecido na terra prometida, usavam ainda seu pequeno tabernáculo portátil, o qual trouxeram consigo na peregrinação pelo deserto, nos dias de Moisés. Tornaram-se uma grande nação e necessitavam um templo. O Senhor não poderia aceitar um templo *Santo* construído por mãos *indignas*. Davi *planejou* o templo e acumulou muito material de construção, não obstante, o Senhor disse que a construção deveria se iniciar somente depois que ele estivesse morto.

Por êsse mesmo tipo de progresso amarramo-nos em limitações. Se sempre nos encontramos preocupados em fazer muito pelo Senhor, suponhamos que nos coloquemos na situação de Davi e imaginemos que o Senhor não aceitasse qualquer serviço de nossas mãos. Simplesmente suponhamos que não nos permitiria entrar no templo, pagar nosso dízimo, arrepender de nossos pecados ou fazer nossas orações. Nem sempre guardamos o *Dia do Senhor*, mas, suponhamos que Deus tirasse êsse dia e nos proibisse de ir à casa de oração, participar do sacramento ou cultuá-lo. Que emocionante seria, então, ouvir

o mandamento do Senhor: "Tirai a pedra", sabendo que, daí por diante, o progresso espiritual se tornaria acessível a nós. Devemos, a todo custo, conservar as linhas de comunicação entre Deus e nós, o que pode ser feito, exclusivamente, através de nossa própria retidão e indústria.

Em certa ocasião, apareceu um anjo ao rei Davi e disse-lhe que o Senhor desejava que construísse um altar, no qual deveria oferecer sacrifício. O anjo especificou o lugar onde deveria ser construído. Era um terreno alto, no centro de um campo de trigo, de propriedade de um de seus ricos súditos, chamado Ornam. Esse era o lugar do magnífico templo de Deus, que Salomão mais tarde construiu.

Davi disse a Ornam o que o anjo havia dito e perguntou se poderia comprar o terreno, para realizar o que o anjo ordenou. Ornam replicou que lho daria sem qualquer ônus. Em adição, Ornam concordou em fornecer os materiais que comporiam o altar e também o trigo, óleo e gado, que seriam dados em sacrifício.

Então, Davi disse algo muito profundo, não importando a que esfera de nossa vida seja aplicado: "Não oferecerei ao Senhor o que nada me custou." Davi já tinha se deprimido de algumas de suas mais possíveis bênçãos. Ele não perderia nada mais se o recebesse e sabia que, além do próprio pecado, o meio mais fácil de perder as bênçãos eternas era a inatividade.

Há muitos de nós que ficamos cansados de fazer o trabalho do Senhor. Alguns tentam libertar-se o tanto quanto possível de muito trabalho na igreja. Suponhamos que pudéssemos pedir a uma outra pessoa para fazer nosso trabalho na igreja. Suponhamos que pudéssemos pedir a alguém que fizesse nosso trabalho no programa de construção, que pagasse nosso dízimo, estudasse por nós, fizesse nossas orações e cultuasse por nós. Logicamente ela obteria nossas bênçãos. Essas pedras *pesadas* de atividade e pensamento distorcido podem tornar-se gigantes e isolar-nos de Deus. O trabalho é nossa maior bênção. É impossível crescer física e espiritualmente sem elas.

A melhor maneira de desenvolvermos é remover os obstáculos que barram nosso progresso e, assim, freqüentemente deveríamos dizer a nós mesmos: "Tirai a pedra."

Há uma outra obstrução interessante que comumente tenta impedir nossa felicidade eterna; é um sentimento consciente ou subconsciente de que Deus deveria fazer nosso trabalho. De há muito estamos familiarizados com a existência de algumas pessoas que sentem que o mundo lhes deve a existência. Mas há um número muito maior que, por sua ação, mostra seu sentimento de que Deus lhes deve uma vida eterna. Pensemos no grande número que plenamente espera

mansões no céu, embora anos após anos permaneçam espiritualmente inativos.

Fazemos longas orações pedindo a Deus tudo que queremos, enquanto nós mesmos pouco fazemos para merecê-lo. Comumente dizemos: "Deixe que Jorge faça." Mas, muito de nossa atitude mais comum é deixar que Deus o faça. Pedimos a Deus que nos faça bons, sábios e bem sucedidos sem dar-lhe a necessária cooperação. Muito de nossa religião tende a ser a "cristandade verbal" mencionada por Tiago. Quando alguém precisa de ajuda, geralmente pedimos que Deus o ajude.

Como nos dias de Tiago oramos: "Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos." (Tiago 2:16.) Então Jesus perguntou: "...que proveito virá daí." Não devemos pedir a Deus para fazer ambos, o Seu trabalho e o nosso. Muitas de nossas orações nós mesmo podemos responder. Por exemplo, não precisamos pedir a Deus que perdoe nossos inimigos. Podemos esquecê-los por nós mesmos. Não precisamos pedir a Deus que nos torne fiéis ou industriais, pois somos os únicos que podemos responder a essas orações.

O evangelho dá a maior ênfase possível ao trabalho e atividade como os meios mais eficazes de obtenção de todas as bênçãos temporais e espirituais, incluindo nossa exaltação eterna. Dizemos que acreditamos em oração, mas ainda assim, freqüentemente deixamos de reconhecer sua resposta.

Pedimos força e Deus dá-nos dificuldades para nos tornar fortes.

Pedimos sabedoria e Deus envia-nos problemas, cuja solução desenvolve nossa sabedoria.

Pleiteamos prosperidade e Deus dá-nos cérebro e músculo para trabalhar.

Pleiteamos coragem e Deus dá-nos perigo para sobrepujar.

Pedimos favores e Deus dá-nos oportunidades.

Quando as mulheres estavam se encaminhando para o sepulcro naquela manhã da páscoa, perguntaram-se: "Quem tirará as pedras por nós?" Essa é, também, nossa pergunta: "Quem removerá as obstruções que estão impedindo nosso progresso?" A melhor resposta em quase todos os casos é "Você mesmo."

Gostaria de terminar com o pensamento filosófico desafiador de Cannon Farr:

Eu sou apenas um, mas sou alguém.

Eu não posso fazer tudo,

Mas posso fazer alguma coisa.

O que posso fazer, farei

E o que devo fazer,

Pela graça de Deus o farei.

Que Deus nos auxilie a ajudar-nos a nós mesmos, é minha oração, em nome de Jesus Cristo, Amém.



## UM CORAÇÃO COMPREENSIVO

por HOWARD W. HUNTER  
do Conselho dos Doze

Durante quarenta anos Davi reinou em Israel e como sua vida estava chegando ao fim, apontou seu filho Salomão para herdeiro do grande reino que havia sido conquistado pelo gênio militar de seu pai. O Império estendeu-se do Mar Mediterrâneo ao Eufrates e do Deserto Sírio ao Mar Vermelho. O jovem, com nada menos de vinte anos, tinha como tarefa manter êsse grande reino unido.

Como sua última vontade e testamento, o Rei Davi chamou Salomão a seu lado e, sabendo do peso de sua responsabilidade em plena juventude, disse-lhe:

“Eu vou pelo caminho de tôda a terra, esforça-te, pois, e sê homem.

“E guarda a observância do Senhor teu Deus, para andares nos Seus caminhos e, para guardares os Seus estatutos e os Seus mandamentos, e os Seus juízos, e os Seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres, para onde quer que te voltares.” (1 Reis 2:2-3.)

Depois disto o Rei Davi faleceu e Salomão começou a administrar os negócios do reino e está registrado o seguinte comentário: “E Salomão amava o Senhor, andando nos estatutos de Davi seu pai; somente que nos altos sacrificava e queimava incenso”. (Ibid. 3:3.)

Não muito depois tornou-se rei e foi a uma cidade vizinha para oferecer sacrifício e enquanto estava lá aconteceu algo de muito efeito em sua vida e reinado.

“E em Gibeão apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos; e disse-lhe Deus: Pede o que quiseres que te dê.” (Ibid. 3:5.)

Que pergunta grave e séria pareceria esta a alguém que ouvisse o Senhor dizer: “Pede o que quiseres que te dê”.

Se você pudesse ter um desejo, qual seria êle? Há muitas coisas que desejamos durante o período de nossa vida. Presumo que quase tôdas as crianças que ouviram história das noites árabes desejaram ter uma lâmpada igual a do Aladin, cujo gênio fazia tudo que se lhe

pedisse. A vontade não é somente característica da criança. A maioria de nós tem vontades. Desejamos ter saúde e riqueza, sucesso, felicidade, sabedoria, um emprego melhor, um carro novo, um anel de brilhante, um tapêto mágico, ser igual a alguém, ter o que não está a nosso alcance, andar pelos caminhos fáceis em vez dos difíceis e trabalhosos — e mais mil e uma coisas.

Desejariamos querer saber o que se passou pela mente de Salomão quando o Senhor lhe disse: “Pede o que quiseres que te dê”. Não há dúvida que sua mente divagou, como divagariam as nossas se a mesma pergunta nos fosse feita. Salomão tinha acabado de subir ao trono e, embora tivesse ambições para o futuro, deve ter tido alguns medos e ansiedades. O fato que ele era rei dava-lhe o direito de desejar mais coisas, uma vez que um rei tem muitos dos problemas e desejos que não de realeza. A pergunta não teria sido menos difícil se feita a um rei ou a qualquer outro indivíduo de classe diferente.

Muitos devem ter sido os pensamentos que passaram pela mente de Salomão. Ocorre-nos que ele deve ter desejado uma vida longa. Outros pensaram assim em situações idênticas. Uma vida longa lhe daria a oportunidade de completar as ambições de seu pai de construir e estender o império. Nós nos apegamos à vida, desejamos mais tempo para realizar as muitas coisas que temos oportunidade durante o período vital. O tempo é comumente muito curto quando se pensa nas coisas que desejamos fazer e as lições que queremos aprender antes que voltemos para casa. Não há dúvida que Salomão pensou em todas estas coisas ao visualizar a grandeza do império, ainda que isto não tivesse primazia em sua mente.

Deve ter pensado em riqueza e saúde. Um rei antes dele tinha tido desejo igual. Na mitologia o Deus grego Baco, deu ao Rei Midas a oportunidade de realização de um seu desejo, porque tinha restituído um de seus seguidores. O Rei Midas pediu que tudo o que tocasse se transformasse em ouro, mas logo descobriu que era inútil, quando o alimento e a bebida ao tocar seus lábios se tornava ouro. A maioria dos soberanos antigos ficou conhecida pelo acúmulo de seus tesouros terrenos. A riqueza sempre esteve associada ao poder. A gente deve aceitar que um rei deve ter desejo de riqueza para aumentar sua influência e prestígio e estender os limites de seu reinado. Mas Salomão não pediu riquezas.

A história do reinado de seu pai em Israel foi uma das guerras com os filisteus e com os sírios e muitas outras campanhas. Estas conquistas deram a Israel lugar de destaque entre as

nações do Eufrates ao Egito. Para manter esta superioridade, Salomão foi desafiado no começo de seu reinado a organizar um exército maior, a fim de garantir a defesa do império. Organizou uma cavalaria com 12.000 cavaleiros. Equipou os estábulos reais com 4.000 cocheiras para manter as 1.400 carruagens reais. Fortificou Jerusalém e outras cidades para proteção contra a invasão e para vigiar as rotas comerciais. O poder guerreiro de Israel consistia de 300.000 homens. Com todos esses problemas, Salomão deve ter pedido ao Senhor que lhe desse poder para sobrepujar os inimigos, porque tinha inimigos tanto dentro como fora do império.

O jovem rei não pediu nada disso. Sua resposta ao Senhor foi simples e direta:

“De grande beneficência usaste Tu com Teu servo Davi meu pai, como também êle andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a Tua face; e guardas-Te-lhe esta grande beneficência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

“Agora, pois, ó Senhor Meu Deus, Tu fizeste reinar a Teu servo em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.

“E Teu servo está no meio do Teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

“A Teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a êste Teu grande povo?” (Ibid. 3:6-9.)

“E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.

E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas do juízo.

“Eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará.

“E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glórias; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias”. (Ibid. 3:10-13.)

Se o Senhor se alegrou com a atitude de Salomão, naturalmente se alegraria com cada um de nós se tivéssemos o desejo de possuir um coração compreensivo. Isto deve surgir como um esforço da consciência copulado com fé e firme determinação. Um coração compreensivo resulta das experiências que temos na vida se guardamos os mandamentos de Deus. Jesus disse:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu

ção e de toda a tua alma e de todo o teu pensamento.

“Este é o primeiro e grande mandamento.

“E o segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

É nobre e inspirador amar o próximo, quer seja uma pessoa que conhecemos quer, num sentido mais amplo, qualquer indivíduo da raça humana. Estimula o desejo de promover felicidade, conforto, interesse e bem-estar de outros. Cria entendimento. As doenças do mundo se curariam com entendimento ou compreensão. Cessariam as guerras e desapareceriam os crimes. O conhecimento científico está agora sendo desperdiçado no mundo por causa do pouco caso dos homens e nações que poderiam abençoar a humanidade. A energia atômica será uma destruição, a não ser que seja usada com propósitos pacíficos por corações compreensivos.

Precisam mais entendimento em nossas relações com os outros, nos negócios e indústria, entre os diretores e os trabalhadores, entre os governadores e os governados. Precisamos de entendimento na mais importante de todas as unidades sociais, a família; entendimento entre as crianças e os pais, entre os esposos e esposas. O casamento deveria trazer felicidade e o divórcio seria desconhecido se houvesse corações compreensivos; se as lágrimas desaparecessem e se edificasse a compreensão.

Nossa oração poderia bem ser como foi a de Salomão: “*Deus dá-me um coração compreensivo*”.

Certamente Deus vive. Eu sei que Ele vive. Tenho testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador da humanidade. Que suas bênçãos continuem conosco, oro em seu nome. Amém.



# TODOS OS QUE DORMEM OUVIRÃO A SUA VOZ

pelo Presidente JOSEPH F. SMITH  
do Conselho dos Doze

“Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.

“Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo.

“E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

“E os que fizerem o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizerem o mal para a ressurreição da condenação.” (João 5:25-29.)

A ressurreição deve ser tão universal quanto a queda. Entretanto, enquadra tudo que existe na terra e esta inclusive, porque a terra participou da condição de mudança depois da transgressão de Adão e Eva. Não foi mudada apenas a terra, mas a mesma condição de mortalidade também ocorreu para todas as criaturas viventes nesta terra.

Temos recebido testemunhos do cumprimento de pelo menos parte das predições feitas por Jesus a seus discípulos com relação à restauração de todas as coisas. Na ocasião da vinda de Jesus do sepulcro, seguiu-se a ressurreição, e Mateus falando dêsse acontecimento diz:

“E abriram-se os sepulcros, e muitos dos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

“E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dêle, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.” (Mat. 27:52-53.)

Por que qualquer pessoa duvida da verdade da ressurreição universal? Que nosso Salvador viveu, que morreu na cruz e se levantou no terceiro dia e atestado por testemunhas divinas. Os escritos de Mateus, João e Pedro com referência à ressurreição como testemunho está ou deveria estar além de disputa. É dever e privilégio de cada membro da Igreja ter um testemunho divino dessa grande verdade. Sabemos, pois o testemunho do Profeta Joseph Smith, Oliver Cowdery e outros, que nesta dispensação permaneceram na divina presença do Filho de Deus está diante de nós positivo e definido! É, ainda, dever de cada membro fiel da Igreja conhecer por si mesmo, através do poder do Espírito Santo, que lhe é dado, que Jesus vive, que morreu e está vivo novamente revestido de glória e majestade e que governa com o Pai nos céus.

Nós também sabemos, porque o Senhor o revelou, que, através do amor por Cristo, não apenas os que viveram o evangelho e guardaram seus mandamentos se levantarão das sepulturas mas que esta grande bênção foi concedida a todos não apenas os justos, mas a toda a criatura vivente. A justiça ordena que haja ressurreição universal. Jacó, o irmão de Nefi, declarou esta grande verdade pelo espírito de revelação nas seguintes palavras:

“Assim como a morte passou sôbre os homens para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve também haver uma força de ressurreição, e a ressurreição deve vir ao homem em razão de sua queda; e a queda vem em razão de seus pecados; e porque os homens caíram, êles foram afastados da presença do Senhor.

“E, portanto, é necessário que haja uma expiação infinita — porque, se a expiação não fôr infinita, a corrupção não poderia revestir-se de incorrupção. Portanto, o primeiro julgamento que recaiu sôbre o homem, deve ter tido uma duração infinita. E, se assim fôr, esta carne deve ter apodrecido e deve ter voltado à sua mãe, a terra, para não mais se levantar.” (1 Nefi 9:6-7.)

Nós, portanto, temos a certeza que a ressurreição abrangerá tôda criatura, mesmo a própria terra. Pois esta terra será limpada de tôda falta de retidão e será preenchida com a glória e vida eterna. O Senhor fêz ao Profeta Joseph Smith a seguinte revelação:

“E outra vez, em verdade, em verdade vos digo que, quando terminarem os mil anos, e os homens novamente começarem a negar a seu Deus, então pouparei a terra mas só por pouco tempo;

“E virá o fim, e serão consumidos e passarão os céus e a terra, e haverá um nôvo céu e uma nova terra.

“Pois tôdas as velhas coisas passarão, e tôdas as coisas se tornarão novas, o próprio céu e a terra, e a sua plenitude, tanto homens como feras, as aves do céu, e os peixes do mar;

“E nem um fio de cabelo, nem um argueiro se perderá, pois são a obra das Minhas mãos.

“Mas, eis que, na verdade vos digo, que antes que passe a terra, Miguel, Meu arcanjo, soará sua trombeta, e então os mortos acordarão, pois suas sepulturas se abrirão e êles surgirão — sim, todos —

“E os justos serão reunidos à Minha direita para a vida eterna; e os iníquos à Minha esquerda dos quais Eu Me envergonharei perante o Pai;

“Portanto Eu lhes direi — Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

“E agora, eis que, vos digo, que nunca em tempo algum declarei Eu com a Minha bôca que êles voltariam, pois onde Eu estou êles não podem vir, pois não têm poder.

“Mas lembrai-vos de que aos homens não são dados todos os Meus julgamentos; e assim como as palavras saírem da Minha bôca assim se cumprirão, para que os primeiros sejam os últimos e os últimos sejam os primeiros em tôdas as coisas que Eu haja criado pela palavra do Meu poder, que é o poder do Meu Espírito.” (D&C 29:22-30.)



# A E X P I A Ç Ã O

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Kamo

## LIÇÃO N.º 12

Preparada como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de dezembro de 1963

“Pois eis que, Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que se arrependendo não precisassem sofrer; mas se não se arrependessem deveriam sofrer assim como Eu sofri.” — D&C 19:16-17.

Estas palavras do Salvador expressam uma das razões de seu sofrimento, de sua morte e sua ressurreição. Todos têm transgredido as leis do evangelho. Deus e Cristo sabiam que isto ocorreria, por isso no plano de salvação foi providenciada a vinda de um Salvador que deveria vir à terra para redimir os homens de seus pecados e salvá-los deste sofrimento. O Presidente John Taylor disse: “...Jesus assumiu a responsabilidade que naturalmente teria sido devolvida a Adão; mas que apenas seria realizada através da mediação d’Ele próprio, tomando sôbre si mesmo suas máguas, assumindo suas responsabilidades e assumindo suas transgressões ou pecados... Ele levou o pêso dos pecados de todo o mundo, não apenas o de Adão, mas de sua posteridade.” (John Taylor, *Mediation and Atonement*, p. 148.)

O perdão dos pecados é providenciado pela expiação de Cristo, mas êste perdão deve ser ganho pelo esforço individual na observação das leis e ordenanças do evangelho, incluindo fé, arrependimento, batismo e imposição das mãos para o dom do Espírito Santo e a continuação de um viver idôneo. O Presidente Joseph F. Smith uma vez disse: “Quando cometemos um pecado é preciso que nos arrependamos dêle e façamos uma restituição que esteja a nosso alcance. Quando não podemos restituir o que fizemos de errado, então devemos apelar pela graça e misericórdia de Deus para nos aliviar daquela iniquidade. Os homens não podem perdoar seus próprios pecados; não podem limpar-

-se da consequência de seus pecados. Os homens podem deixar de pecar e passar a agir bem no futuro... (e) o Senhor... nos perdoará o passado se observarmos honestamente as leis no futuro”. (Veja Joseph Fielding Smith, *Gospel Doctrine*, p. 98.)

Quando Adão e Eva transgrediram e foram expulsos do Jardim do Édem tornaram-se mortais e sujeitos à morte. Uma vez que o homem mortal não tem poder sôbre a morte, foi necessário que Cristo quebrasse os umbrais da morte através de morte voluntária e ressurreição. Portanto, Ele conquistou a morte e providenciou ressurreição para tôda a humanidade, cuja ressurreição é um outro efeito da expiação de Cristo. “Nós teríamos que deitar êsses corpos para nunca se levantar da tumba, se não tivesse havido expiação; nossos espíritos estariam para sempre sujeitos àquele ser que tentou nossos primeiros pais e não poderíamos ter ajudado a nós mesmos. Já que o Filho de Deus apareceu e fez uma exposição, não para si mesmo, mas por intenção e em nome de seus irmãos mais novos, para que, através de seu sangue e através de certas condições do Evangelho, pudessem receber perdão de seus pecados.” (Orson Pratt, *Journal of Discourses*, 7:85.) Sem a expiação de Cristo pela transgressão de Adão e de todos os homens, teríamos permanecido para sempre como espíritos, nunca recebendo salvação e exaltação nem perdão de nossos pecados.

Cristo foi voluntário ao oferecer sua vida para nossa salvação e exaltação em virtude de seu amor por nós. Através da expiação, êste amor é estendido a todos pela ressurreição universal de tôda a humanidade e pelo perdão dos pecados daqueles que se arrependem e obedecem as leis do evangelho.



## JUVENTUDE DA PROMESSA

Neste mês a JUVENTUDE DA PROMESSA põe *you em foco*, deixando mais nítido tudo o que você é — vendo sua imagem adolescente esplendorosa. Pelo que vê, você não é a única pessoa que valoriza a vida idônea. Há centenas de outros como você que sabem que é bom ser bom e sábio viver da maneira dos santos dos últimos dias. É maravilhoso poder ser contado entre os muitos que estão aprendendo mais, servindo melhor, trabalhando com mais ardor, cuidando da boa aparência, comportando-se polidamente, vivendo com dignidade e vivendo os padrões morais.

Naturalmente há conforto nesta espécie de companhia.

Sem dúvida há segurança e força entre eles.

Obviamente é fácil viver com dignidade quando se faz dela um hábito.

MARION D. HANKS  
ELAINE CANNON



## ***Como ter alegria e permanecer sem dificuldades***

Tome um grupo de jovens dos últimos dias e abandone-os em uma cozinha, sala de jôgo, num campo ou jardim, num salão cultural ou em qualquer outro lugar em que jovens gostam de se reunir e eles vão se divertir, falar, cantar, brincar e comer à sua maneira, por um tempo indeterminado.

Alegria sem bebida forte?

"Mas lógico", ouve-se a resposta. E você prova a verdade desta afirmação em qualquer ocasião.

Quando pessoas idôneas se reúnem por uma razão digna em lugar adequado, de maneira correta e na hora apropriada, só poderão ter idéias sadias que ficarão na memória. Qualquer coisa de menos valor pode levar à discórdia que trará dificuldades, desavença entre você e seus amigos e seus familiares.

Os jovens mais espertos de qualquer cidade sabem que você não tem que escolher entre boas horas e boas memórias. Os dois são praticamente interdependentes. Balando com uma ampla visão da vida; trazendo-a em foco, é preciso admitir que só se tem bons momentos quando há ênfase no "bom". Uma consciência perturbada seguida por uma atividade de natureza duvidosa nunca trouxe felicidade ou prazer a ninguém.

*Elaine Cannon*







## Como Aumentar seu Conhecimento do Evangelho

*Arthur S. Anderson*

Assista as reuniões regularmente, participe, nas atividades da igreja com entusiasmo; preste atenção cuidadosa a tudo que é feito, ensinado, pregado, discutido; leia as escrituras e aproveite outros tesouros de valor das verdades contidas no evangelho; ande sempre com pessoas idôneas.

Uma vez que a juventude SUD é famosa por fazer tôdas essas coisas, aumentar o conhecimento do evangelho não é realmente um problema. Dizem os psicólogos mais famosos que esquecer é uma das coisas mais fáceis.

O psicólogo H. Ebbinghaus fez alguns estudos sôbre a memória há alguns anos atrás, concluindo que num período de mais de 6 dias as



peças testadas esqueceram 75 por cento do que tinham decorado no começo do período. Se isto é típico, podemos esperar que na noite de sábado de qualquer semana teremos esquecido 75 por cento das coisas novas que aprendemos na igreja no domingo anterior. Se ficamos ausentes das reuniões durante um período de duas ou três semanas ou mais, podemos esperar que nossa reserva de conhecimento do evangelho, possivelmente, logo se tornará muito resumida.

Por outro lado, em cada ocasião em que renovamos nosso aprendizado de certos fatos, esta informação permanece conosco por um período cada vez maior. Isto continua até alcançarmos

um estágio chamado “super-aprendizagem”, quando uma impressão se torna tão gravada em nossas mentes que somos capazes de recorrer a ela em qualquer ocasião sem assistência. A capacidade da maioria do povo de recitar o alfabeto inteiro sem qualquer preparação prévia, é um simples exemplo de super-aprendizagem.

Para lembrarmos das verdades do evangelho, então, precisamos revê-las com frequência pela leitura das escrituras, assistência à Reunião Sacramental, Reunião do Sacerdócio, Escola Dominical, e AMM e através de oração para o entendimento dos tesouros de conhecimento que o Senhor prometeu aos obedientes.

FAÇA PLANOS PARA O FUTURO  
SIGA O EXEMPLO DO MESTRE  
PREVINA-SE CONTRA O MAL

ESTUDE O EVANGELHO  
PRATIQUE BONS ATOS  
CONHEÇA A SI MESMO

AME SUA FAMILIA  
AME SEU PRÓXIMO  
CULTIVE VIRTUDES





## Como progredir

O Senhor deu-nos o grande segredo, a emocionante promessa da alegria eterna, quando ordenou que nos tornássemos iguais a Ele.

“Sêde vós pois perfeitos” é um desafio que devemos aceitar para conhecermos a real alegria agora e na eternidade.

Mas podemos realizar isto na vida mortal?

Não apenas podemos conseguir alegria, mas devemos agir de forma a termos felicidade real. Não precisamos supor que isto é algo que devemos esperar nas eternidades. Há muitas coisas em que podemos ser perfeitos aqui e agora.

Na mortalidade é atingido um certo grau de perfeição. Acreditamos que podemos ser 100 por cento perfeitos, por exemplo, deixando as bebidas excitantes. Podemos nos tornar perfeitos com a abstinência de bebida: fortes e fumo. Podemos nos tornar 100 por cento perfeitos pagando dízimo completo e honesto. Podemos ser 100 por cento perfeitos fazendo abstinência de duas refeições no dia de jejum e dando ao bispo como oferta do jejum, o valor dessas duas refeições que deixamos de comer.

Podemos ser 10 por cento perfeitos guardando os mandamentos:

“Não adulterarás”.

“Não roubarás”.

“Não matarás”.

Podemos nos tornar perfeitos guardando os outros mandamentos que o Senhor nos tem dado.

Ao agirmos assim estaremos desenvolvendo em nós mesmos os traços de caráter de Cristo que nos ajudarão a nos tornarmos iguais a Ele nesta vida. Pense na alegria e paz que terão os indivíduos que guardam os mandamentos de Deus.

por *Mark E. Peterson*  
do Conselho dos Doze

# PARA UM MUNDO MELHOR



pelo Presidente DAVID O. MCKAY

Desde que foi dado ao homem domínio sobre o mundo, os habitantes da terra e os líderes têm tentado melhorar suas condições. Os homens, entretanto, têm tido a tendência de olhar sua própria geração como a de problemas mais difíceis da história e as perspectivas futuras como desencorajadoras; por exemplo, note o seguinte: "Este é um momento obscuro da história. Tem havido muita tristeza e apreensão. Nunca o futuro pareceu tão incalculável como no presente". Isso foi escrito a mais de cem anos atrás, no periódico Harper's Weekly, em 1857.

Em tôdas as épocas da história do mundo, as pessoas que gostam de pensar, não têm estado satisfeitas com suas condições sociais e econômicas e têm procurado mudanças remediáveis. A época presente não é uma exceção.

A humanidade está passando por uma das experiências mais cruciais. Estamos em meio a uma revolução tanto de idéias como em modo de vida. As crenças dos pais são postas em dúvi-

da; os velhos ideais estão sendo rejeitados. O comunismo, o socialismo, o totalitarismo estão dando lugar a novas concepções que vão contra os benefícios e ensinamentos que foram aceitos, não há muito tempo atrás, como inacatáveis e fundamentais. O ceticismo moral e religioso está muito aparente e a desonestidade política, a falta de dignidade cívica e a fraude são muito comuns.

As democracias, como exemplificadas nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, têm resistido com sucesso aos horrores das duas guerras mundiais e, agora, depois de alguns anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, as notícias diariamente falam de crises que seguem crises. Para que o mundo tenha paz, deve suplantar a lei da força pela lei do amor.

As escrituras contam-nos que no começo Satanás ofereceu-se para forçar que todos os homens se sujeitassem à vontade de Deus. Por imposição salvaria tôdas as pessoas, e para tanto

pediu que a honra e glória que são do Senhor lhe fôsem dadas. Há nisso um exemplo de ditadura.

Em contraposição a isto o plano do Senhor era dar livre arbítrio aos homens. A pessoa pode agir como dita sua consciência até que não infrinja os direitos dos outros. Esse é o espírito da verdadeira democracia.

De igual importância é a aceitação do Filho de Deus como Salvador da humanidade. As palavras de Pedro e João, não foram apenas desafio, mas exprimiram grande verdade. Lemos: "...porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos". (Atos 4:12.)

Gostaria de associar com a palavra salvo o poder que o homem obtém desta vida para se colocar em posição superior a seus instintos animais e paixões; poder para sobrepujar ou resistir os males sociais que definham as almas dos homens e os impedem não só de obter a paz no mundo, mas também a dos cidadãos do reino de Deus. Os homens podem ansiar e trabalhar pela paz, mas não haverá paz até que sigam os caminhos indicados por Cristo.

Um terceiro princípio essencial para a paz mental e, eventualmente, para a paz das nações, é ter confiança em nosso próximo. Vocês poderão dizer: "Como confiar no próximo quando a humanidade é tão corrupta?" Eu respondo que mesmo se dois ou três, ou mesmo um grupo de homens se provar desonesto e enfraquecido não estamos justificados por perder a confiança em todos os homens.

A maioria das pessoas são dignas e desejam, geralmente, lidar com justiça e consideração com seu próximo. Mesmo se os líderes internacionais de uma nação ou de cinco nações repudiam seu Criador, e mesmo se negam Cristo, quem os redimiu, lembremos que dez vezes êsse número de nações ainda professa a crença em Deus e na liberdade do indivíduo.

A êsses princípios — fé em Deus, aceitação de Cristo como Salvador do homem, confiança no próximo — adicionarei um quarto princípio fundamental e responsabilidade: o dom do livre arbítrio — um segundo dom em preciosidade depois da vida em si. Impedir o mal, espalhar amor, paz e delicadeza fraternal pelo mundo é nosso dever supremo. Para enfrentarmos o futuro, não importa qual seja, com calma de espírito, com a certeza de que Deus assiste as ações dos homens, é preciso que tenhamos vidas exemplares.

Tomemos consciência de que os males sociais ameaçam o mundo, o que provoca essa máguia e degradação na humanidade e que po-

dem ser redubidos ao mínimo em nossas próprias comunidades.

Há quatro instituições fundamentais; das quais dependem nosso sucesso: o lar, a igreja, a escola e o governo. As bases e futuro de nossa nação dependem de um adequado treinamento no lar. No lar damos a nossos filhos a vida física e deveríamos dar sua luz espiritual. A Igreja deveria suplementar êste treinamento e plantar a fé no coração dos filhos originários dêsses lares. O propósito principal da escola é desenvolver o caráter, desenvolver a lealdade ao governo, lealdade aos lares e lealdade aos indivíduos. É dever do governo proteger essas três instituições fundamentais no cumprimento de sua missão — não ditar, mas proteger e guiar. A paz não é encontrada no egoísmo, mas ao tentar ajudar a fazer um mundo melhor e mais feliz.

Ao nomear alguns elementos essenciais para um mundo melhor, chamo a sua atenção, primeiro, para a necessidade de ter mais governos que derivem sua autoridade do consentimento dos governados. Um mundo melhor exige um eleitorado livre e educado. Entretanto, um mundo melhor depende não somente da delicadeza do governo como do caráter dos homens que o compõem. Se nós tivermos um mundo melhor, é evidente que o ódio, ciúme, inveja e egoísmo devem ser substituídos por idéias e emoções sadias e delicadas.

Os ideais são estimulantes do progresso. Sem êles o mundo se degeneraria. Através da esperança, ideais e aspirações Deus inspira os homens a caminhar em direção a uma vida melhor e mais elevada.

Hoje o mundo anseia a paz, a qual parece ser mais difícil de ser ganha que a guerra, e que será permanente, só se ela fôr edificada sôbre as sólidas fundações dos princípios eternos.

O primeiro dêles o Senhor deu a Moisés no Monte Sinai: "Não terá outros deuses diante de mim". (Êxodo 20:3.) Considere o que significa isto. Quando sinceramente aceitamos Deus como nosso Pai e fazemos dêle o centro de nosso ser, tornamo-nos conscientes de um nôvo objetivo de vida. Termina a luta exclusivamente pelo alimento e sobrevivência do corpo como todos os animais.

Os conhecimentos espirituais e não a indulgência física tornam-se nosso objetivo principal. Deus não deve ser visto do ponto de vista do que podemos obter d'Ele, mas do que podemos dar-Lhe. Somente nas circunstâncias de nossa vida interior podemos sobrepujar o egoísmo, sórdico impulso da natureza. Divino e eterno elemento na aquisição da paz é a admoestação de Cristo: "...buscai primeiro o reino de Deus e sua retidão". (Mat. 6:33.)

# JESUS, O CRISTO

por JAMES E. TALMAGE

## CAPÍTULO 4

### A DIVINDADE ANTE-MORTAL DE CRISTO

Torna-se agora nosso propósito saber a posição e status de Jesus Cristo no mundo ante-mortual, desde o período do solene conselho do céu, em que Ele foi escolhido para ser o futuro Salvador e Redentor da humanidade, até o tempo em que nasceu na carne.

Recorremos à autoridade das escrituras para a declaração de que Jesus Cristo foi e é Deus, o Criador, o Deus que revelou-Se a Adão, Enoque e todos os patriarcas e profetas anti-diluvianos até Noé; o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; o Deus de Israel como um povo unido e o Deus de Efraim e Judá depois da ruptura da nação hebraica; o Deus que fêz-se conhecido aos profetas desde Moisés até Malaquias; o Deus do Velho Testamento; e o Deus dos nefitas. Afirmamos que Jesus Cristo foi e é Jeová, o Eterno.

As escrituras especificam os três personagens da Deidade: (1) Deus, o Pai Eterno; (2) Seu Filho Jesus Cristo e (3) o Espírito Santo. Estas personagens constituem a Santa Trindade, compreendendo três indivíduos separados e distintos, que juntos constituem o conselho que preside o

céu.<sup>a</sup> Duas delas apareceram como participantes diretos na obra da criação; êste fato é exemplificado pela pluralidade expressa em Gênesis: "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" e mais tarde, referindo-Se ao ato de transgressão de Adão, "e disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós."<sup>b</sup> Das palavras de Moisés, reveladas novamente na presente dispensação, aprendemos mais a respeito dos Deuses que estavam ativamente relacionados com a criação da terra: "E Eu, Deus, disse a Meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem segundo Nossa imagem e semelhança." Então, mais tarde, com referência à condição de Adão depois da queda: "Eu, o Senhor Deus, disse a Meu Unigênito: Eis que o homem chegou a ser como nós."<sup>c</sup> No registro de Abraão sobre a criação, "os Deuses" são mencionados repetidamente.<sup>d</sup>

Como mostrado até aqui numa outra conexão, o Pai operou na obra da criação através do Filho, que assim Se tornou o executivo através do qual a vontade, mandamento ou palavra do Pai foram

a. Veja "Deus e Deidade", em *Regras de Fé*.

b. Gen. 1:26; 3:22.

c. Moisés 2:26; 4:28.

d. Abraão 4 e 5.

postos em efeito. É com razão, portanto, que o Filho, Jesus Cristo, é designado pelo apóstolo João como o Verbo; ou como declarado pelo Pai "a palavra de Meu poder".<sup>e</sup> A parte tomada por Jesus Cristo na criação, tão proeminente para nos justificar ao chamá-LO o Criador, é apresentada em muitas escrituras. O autor da Epístola aos Hebreus refere-se da seguinte maneira ao Pai e ao Filho como separados, embora Sêres associados: "Havendo Deus antigamente falado muitas vêzes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. A quem constituiu herdeiro de tudo por quem fêz também o mundo."<sup>f</sup> Paulo é mesmo mais explícito na carta aos Colossenses, em que, falando de Jesus, o Filho, diz: "Porque n'Ele foram criadas tôdas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de tôdas as coisas, e tôdas as coisas subsistem por Ele."<sup>g</sup> E aqui seja repetido o testemunho de João, que pelo Verbo que estava com Deus, e que era Deus desde o começo, tôdas as coisas foram feitas; "e sem Ele nada do que foi feito se fêz".<sup>h</sup>

Que o Cristo que deveria vir era na realidade Deus, o Criador, foi revelado com simplicidade pelos profetas no hemisfério ocidental. Samuel, o lamanita convertido, na pregação aos nefitas descrentes justificou seu testemunho como segue: "E também a fim de que possais saber da vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai do céu e da terra, o Criador de tôdas as coisas desde o princípio; e para que possais saber dos sinais relativos à Sua vinda, e possais crer em seu nome."<sup>i</sup>

A essas citações da escritura antiga mais propriamente pode ser adicionado o testemunho pessoal do Senhor Jesus depois que se tornou um Ser ressurreto. Em sua visita aos nefitas proclamou-Se: "Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eu criei os céus e a terra e tôdas as coisas que nêles há. Tenho estado com o Pai, desde o princípio. Estou no Pai e o Pai está em Mim; e, em Mim o Pai glorificou Seu nome."<sup>j</sup>

Para os nefitas, que não compreenderam a relação entre o evangelho a êles declarado pelo Senhor Ressurreto e a lei mosaica, que consideravam tradicionalmente obrigatória, e que se maravilharam por Ele dizer que os antigos acontecimentos haviam se passado, explicou: "Pois Eu

vos digo que a lei dada a Moisés foi cumprida. Eis que Eu sou o que deu a lei, e sou o que fêz aliança com Meu povo de Israel; portanto, a lei em Mim está cumprida, porque Eu vim para cumprir a lei, e ela tem um fim."<sup>k</sup>

Através de revelação na presente e última dispensação a voz de Jesus Cristo, o Criador do céu e terra, foi novamente ouvida: "Atentai, ó povo da Minha igreja, a quem o reino foi dado; atentai e dai ouvidos Àquele que estabeleceu o fundamento da terra que fêz os céus e tôdas as suas hostes, e por Quem foram feitas tôdas as coisas que vivem, se movem e têm ser."<sup>m</sup> E novamente: "Eis que, Eu sou Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, que criou os céus e a terra, a luz que não se pode esconder nas trevas."<sup>n</sup>

A divindade de Jesus Cristo é indicada por nomes específicos e títulos oficialmente aplicáveis a Ele. De acôrdo com o julgamento do homem pode haver pouca importância ligada aos nomes; mas na nomenclatura dos Deuses todo nome é um título de poder ou posição. Deus é dignamente zeloso da santidade de Seu próprio nome<sup>o</sup> e dos nomes dados por Sua designação. No caso dos filhos da promessa, os nomes foram prescritos antes do nascimento; isto é verdade quanto a nosso Senhor Jesus Cristo e João, o Batista, que foi enviado para preparar o caminho para Cristo. Os nomes das pessoas têm sido mudados por orientação divina, quando não significam títulos do serviço particular para o qual foi chamado ou bênçãos especiais conferidas.<sup>p</sup>

*Jesus* é o nome individual do Salvador e é derivado do grego. O equivalente hebreu era *Yehoshua* ou *Yeshua*, ou, como falamos em português *Josué*. No original êsse termo significava "Ajuda de Jeová" ou "Salvador". Embora seja um nome comum como João, Henrique ou Carlos, foi divinamente prescrito como já citado. O anjo disse a José, o espôso da Virgem: "... e chamarás o seu nome Jesus; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados."<sup>q</sup>

Cristo é um título sagrado e não um nome ou apelido comum; é de origem grega; e tem significado idêntico a seu equivalente hebreu *Messias*, isto é, o *Ungido*.<sup>r</sup> Outros títulos, cada um possuindo um significado definido, como *Emanuel*, *Salvador*, *Redentor*, *Filho Ungênito*, *Senhor*, *Filho de Deus*, *Filho do Homem* etc., aparecem nas escrituras; o fato de principal importância para nós agora é que êsses vários

e. Veja João 1:1; Moisés 1:32.

f. Heb. 1:1, 2; veja também I Cor. 8:6.

g. Colos. 1:16,17.

h. João 1:1-3.

i. Helamã 14:12; veja também Mosiah 3:8; Alma 11:39.

j. 3 Nefi 9:15.

l. 3 Nefi 15:4,5.

m. D&C 45:1.

n. D&C 14:9; 29:1,31; 76:24.

o. Exo. 20:7; Lev. 19:12; Deut. 5:11.

p. Nota 1.

q. Mat. 1:21, 23, 25; Lucas 1:31.

r. João 1:41; 4:25.

títulos expressam a origem divina do Senhor e sua qualidade como Deus. Portanto, os nomes essenciais ou títulos de Jesus, o Cristo, eram conhecidos antes de Seu nascimento e foram revelados aos profetas que O precederam no estado mortal.<sup>s</sup>

*Jeová* é o termo aportuguesado do hebreu *Yahveh* ou *Jahveh*, que significa o *Eterno*. Este nome é geralmente usado em nossa versão portuguesa do Velho Testamento como *Senhor*, impresso em maiúsculas.<sup>t</sup> O hebreu, *Ehyeh*, significando *Eu sou*, relaciona-se em significado e em derivação com o termo *Yahveh* ou *Jeová*; e aqui reside o significado deste nome, pelo qual o Senhor revelou-Se a Moisés, quando o último recebeu a designação de ir ao Egito e tirar o povo de Israel do cativeiro: “Moisés disse a Deus: Eis que quando vier aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: Eu sou o que sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel Eu sou me enviou a vós.”<sup>u</sup> No verso seguinte o Senhor declara-Se “o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.” Enquanto Moisés estava no Egito, o Senhor revelou-Se, dizendo: “Eu sou o Senhor. E eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso; mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui perfeitamente conhecido.”<sup>v</sup> Os nomes, *Eu sou*, ou *Jeová*, com essencialmente o mesmo sentido, indicam que a existência não terá fim, e que, julgada por todos os padrões humanos de computação, é possível que não tenha tido começo; o nome relaciona-se a outros títulos como *Alfa* e *Ômega*, o primeiro e o último, o começo e o fim.<sup>x</sup>

Jesus, quando uma vez perguntado, criticando certos judeus que se lembravam de seu parentesco com Abraão, declarou: “Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abraão existisse Eu sou”;<sup>z</sup> que significa o mesmo que se dissesse — Antes que Abraão existisse, Eu era, Jeová. Os hebreus ficaram tão ofendidos ao ouvirem-no usar um nome que, em sua interpretação errônea de uma escritura antiga,<sup>a</sup> não deveria ser usado, sob pena de morte, que imediatamente apanharam pedras com intensão de matá-lo. Os judeus pensavam no nome Jeová como inexprimível, proibido

s. Lucas 1:31; 2:21; Mat. 1:21, 25; veja o verso 23 e compare com Isaías 7:14; Lucas 2:11. Veja Moisés 6:51, 57; 7:20; 8:24. 1 Nefi 10:4; 2 Nefi 10:3; Mosiah 3:8.

t. O nome aparece, portanto, em Gên. 2:5; veja também Êxo. 6:2-4; e leia para comparação Gên. 17:1; 35:11.

u. Êxo. 3:13, 14. Compare com Isaías 44:6; João 8:58; Colos. 1:17; Heb. 13:8; Apoc. 1:4; Moisés 1:3 e outras referências encontradas para entender melhor a idéia de duração eterna indicada por esse nome.

de ser pronunciado; substituíram-no por outro nome sagrado, embora para eles não proibido, *Adonai*, significando *Senhor*. O original dos termos *Senhor* e *Deus* como no Velho Testamento, são *Yahveh* ou *Adonai*; e o Ser divino designado por esses nomes era, como mostrado pelas escrituras citadas, Jesus, o Cristo. João, evangelista e apóstolo, positivamente identifica Jesus Cristo com Adonai, ou o Senhor que falou através da voz de Isaías<sup>b</sup> e com Jeová que falou através de Zacarias.<sup>c</sup>

O nome *Eloim* é de ocorrência freqüente nos textos hebreus do Velho Testamento, embora não seja encontrado em nossas versões em português. A palavra é um substantivo plural hebreu;<sup>d</sup> mas indica pluralidade de excelência ou intensidade, mais que quantidade. É expressão de exaltação ou poder supremo ou absoluto. *Eloim*, como entendido e usado na Igreja de Jesus Cristo restaurada, é o nome de Deus, o Pai Eterno, cujo Primogênito em espírito é *Jeová* — o Unigênito na carne, Jesus Cristo.

Jesus de Nazaré, que em solene testemunho aos judeus declarou-Se *Eu sou* ou *Jeová*, que era Deus antes que Abraão vivesse na terra, era o mesmo Deus que é repetidamente proclamado como o Deus que fez convênio com Abraão, Isaque e Jacó; o Deus que tirou Israel do cativeiro do Egito para liberdade da terra prometida, o único Deus conhecido por revelação pessoal e direta pelos profetas hebreus em geral.

A identidade de Jesus Cristo com o Jeová dos Israelitas era bem entendida pelos profetas nefitas e a verdade de seus ensinamentos foi confirmada pelo Senhor ressurgido que Se manifestou a eles logo depois de Sua ascensão quando apareceu no meio dos apóstolos em Jerusalém. Isto é registrado: “E aconteceu que o Senhor falou: Levantai-vos e vinde a Mim, para que possais meter vossas mãos no meu lado e possais também tocar as marcas que os cravos fizeram em Meus pés e Minhas mãos, para que possais saber que Eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo.”<sup>e</sup>

Poderia parecer desnecessário afirmar que Jesus Cristo era Deus mesmo antes de possuir um corpo de carne. Durante o período ante-morto havia diferença essencial entre o Pai e o Filho, porque o primeiro já tinha passado pelas expe-

v. Êxo. 6:2,3. Nota 2.

x. Apoc. 1:11, 17; 2:8; 22:13; compare Isa. 41:4; 44:6; 48:12.

z. João 8:58.

a. Lev. 24:16. Nota 3.

b. Isa. 6:8-11; e compare João 12:40,41.

c. Zac. 12:10; compare João 19:37.

d. “Eloá” é usado apenas em linguagem poética.

e. 3 Nefi 11:13, 14; 1 Nefi 17:40 e observe o verso 30 no qual o Redentor é referido como o Deus que libertou Israel. Veja também Mosiah 7:19. Capítulo 39, deste livro.

riências da vida mortal, incluindo a morte e a ressurreição, e era, portanto, um Ser possuidor de um corpo de carne e ossos perfeito e imortal, enquanto o Filho ainda não tinha corpo. Através de sua morte e subsequente ressurreição Jesus, o Cristo, é hoje um Ser como o Pai em tôdas as características essenciais.

Uma consideração geral das escrituras leva à conclusão que Deus, o Pai Eterno, manifestou-Se aos profetas antigos ou reveladores em muito poucas ocasiões e então principalmente atestou a autoridade divina de Seu Filho, Jesus Cristo. Como foi mostrado antes, o Filho foi o executor ativo da obra de criação; em cenas criativas o Pai apareceu mais em posição consultiva ou diretiva. O Pai revelou-se a Adão, Enoque, Noé, Abraão e Moisés, atestando a Deidade de Cristo e o fato de que o Filho foi escolhido como Salvador da humanidade.<sup>f</sup> Na ocasião do batismo de Jesus, a voz do Pai foi ouvida, dizendo: "Este é Meu Filho Amado em quem me compraso";<sup>g</sup> e foi dado outro testemunho se-

f. Moisés 1:6, 31-33; 2:1; 4:2,3; 6:57; compare 7:35, 39, 47, 53-59; 8:16,19,23,24; Abraão 3:22-28. Veja o capítulo 5 dêste livro.

g. Mat. 3:17; Marcos 1:11; Lucas 3:22.

melhante na transfiguração.<sup>h</sup> Numa ocasião ainda posterior, quando Jesus orava com a alma angustiada, submetendo-Se para que fôsem cumpridos os propósitos do Pai e para que fôsse glorificado o Seu nome, "Então veio uma voz do céu, que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei."<sup>i</sup> O Cristo ressurgido e glorificado foi anunciado pelo Pai aos nefitas no hemisfério ocidental, nestas palavras: "Eis aqui, Meu Mui Amado Filho. No Qual Me alegro, no Qual glorifiquei Meu nome; a fêle deveis ouvir."<sup>j</sup> Desde a época da última ocorrência citada, a voz do Pai não foi mais ouvida entre os homens, como provam as escrituras, até a primavera de 1820, quando ambos, o Pai e o Filho, ministraram ao profeta Joseph Smith, o Pai dizendo: "Este é Meu Filho Amado, Ouve-O!"<sup>k</sup> Estes são alguns exemplos de registros em que o Pai Eterno Se manifestou em pessoa ou outras revelações feitas ao homem separado do Filho. Deus, o Criador, o Jeová de Israel, o Salvador e Redentor de tôdas as nações, línguas e povos, são o mesmo, e Ele é Jesus, o Cristo.

h. Mat. 17:5; Lucas 9:35.

i. João 12:28.

j. 3 Nefi 11:7.

k. PGV, Joseph Smith 2:17.

## NOTAS

1. *Nomes dados por Deus* — O significado dos nomes dados por Deus encontra ilustração em muitos exemplos da escritura. Por exemplo: "Jesus", significando *Salvador* (Mat. 1:21, Lucas 1:31); "João, significando *dom de Jeová*, especificamente aplicado ao Batista, que foi enviado à terra para preparar o caminho da vinda de Jeová na carne (Lucas 1:13); "Ismael", significando *Deus ouvi-lo-á* (Gen. 16:11); "Isaque", significando *objeto de riso* (Gen. 17:19, compare 18:10-15). Como exemplos de nomes mudados pela autoridade divina para expressar bênçãos adicionais, ou chamadas especiais, considere o seguinte: "Abraão", com o significado de *nobreza ou exaltação*, e como geralmente usado, *pai da elevação*, foi mudado para "Abraão", *pai de uma multidão* que expressou a razão da mudança, dizendo: "porque por pai da multidão de nações te tenho posto" (Gen. 17:5). "Sarai", nome da esposa de Abraão, e de um significado indefinido, foi substituído por "Sara", que significava *u princesa* (Gen. 17:5). "Jacó", nome dado ao filho de Isaque com referência a uma circunstância relacionada a seu nascimento e significando *substituto*, foi mudado para "Israel" significando *soldado de Deus, príncipe de Deus*; como expressado nas palavras que efetuaram a mudança, "Não se chamará mais o teu nome

Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste." (Gen. 32:28; compare 35:9,10.) "Simão", significando *ouvidor*, nome do homem que se tornou o apóstolo principal de Jesus Cristo, foi mudado pelo Senhor para "Cefas" (Aramaico) ou "Pedro" (Grego) significando *pedra* (João 1:42; Mat. 16:18; Lucas 6:14). A Tiago e João os filhos de Zebedeu, o Senhor conferiu o nome ou título de "Boanerges", significando *filhos do trovão* (Marcos 3:17).

A seguir encontramos uma citação instrutiva: "*Nome* — não apenas nas escrituras — palavra pela qual uma pessoa é designada. Portanto, 'O nome de Deus' ou 'de Jeová' etc., indica sua autoridade (Deut. 18:20; Mat. 21:9 etc.), Sua dignidade e glória (Isa. 48:9 etc.), Sua proteção e favor (Prov. 18:10 etc.), Seu caráter (Exo. 34:5, 14, compare 6,7 etc.), Seus atributos divinos em geral (Mat. 6:9 etc.). Diz-se que o Senhor diz ou afirma Seu nome quando faz revelação ou manifestação de Suas perfeições (Deut. 12:5, 14:24 etc.) Crer no nome de Cristo é recebê-lo e tratá-lo de acordo com a revelação que as escrituras fazem dele (João 1:12; 2:23) etc." — Smith, *Comprehensive Dictionary of the Bible*, verbete "nome".

2. *Jesus Cristo, o Deus de Israel* — “que Jesus Cristo foi o mesmo Ser que tirou Abraão de seu país de nascimento, que tirou Israel da terra do Egito com milagres e maravilhas, que os fez conhecer Sua lei em meio aos trovões do Sinai, que os livrou dos inimigos, que os castigou por sua desobediência, que inspirou seus profetas e cuja glória encheu o templo de Salomão, é evidente em todos os escritos inspirados e em nenhum mais que na Bíblia.

“Sua lamentação sobre Jerusalém evidencia que, em Sua humanidade, não se esquecia de Sua posição exaltada anterior: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajudar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” (Mat. 23:37.) Foi este Criador do mundo, este poderoso Legislador, este Controlador dos destinos da família humana, que, em Seus últimos momentos, chorou na agonia de Sua alma, ‘Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?’” (Marcos 15:34.) — *Compendium of the Doctrines of the Gospel*, por Franklin D. Richards e James A. Little.

3. “*Jeová*”, um nome não proferido pelos judeus — Muito antes do tempo de Cristo, certas escolas entre os judeus, sempre procurando observar a lei ao pé da letra, embora não se esquecendo de seu espírito, ensinaram que a simples expressão do nome de Deus era blasfêmia e que o pecado de assim fazer constituía uma ofensa capital. Esta extrema concepção surgiu da aceitação, embora não inspirada, interpretação de Lev. 24:16. “E aquele que blasfemar o nome do Senhor certamente morrerá.” Tiramos a citação a seguir do *Comprehensive Dictionary of the Bible*, de Smith, verbete “*Jeová*”: “A verdadeira pronúncia deste nome, pelo qual Deus era conhecido pelos hebreus, foi inteiramente perdida. Os judeus escrupulosamente evitavam qualquer menção e escreviam só as consoantes do nome, deixando ao arbitrio da pessoa a colocação de vogais, obtendo, assim, *Adonai*, Senhor, ou *Eloim*, Deus. De acordo com a tradição judaica era pronunciada apenas uma vez por ano pelo sumo-sacerdote, no dia da expiação, quando ele entrava no Santuário; mas há certa dúvida quanto à veracidade dessa informação.”

# SACERDÓCIO NAS MISSÕES

## RAPAZES, ALIMENTEM A LIBERDADE, O FERMENTO DA VIDA

Todo jovem possuidor do Sacerdócio Aarônico deve entender a necessidade de uma sociedade livre para um funcionamento adequado do evangelho de Jesus Cristo. Como possuidor do sacerdócio, você é responsável por ajudar a conservar a liberdade. É um princípio eterno e foi dado ao homem na manhã da criação. O mês de setembro, às vezes, é mencionado como o mês da liberdade. Entretanto, de tempo em tempo aconselhamos os líderes e os jovens do Sacerdócio Aarônico a lembrar e discutir as bênçãos e obrigações da liberdade.

Muitos de nós podemos nos lembrar que nossas mães costumam guardar uma lata cheia de fermento. O uso do fermento como agente fermentador para fazer pão é uma prática universal muito antiga. O fermento de hoje é fornecido comercialmente ou úmido ou em pequenos tablets. É o fermento colocado na massa do pão que faz com que cresça a massa e chegue até a dobrar o tamanho. Como resultado deste processo de fermentação podemos nos deliciar com a variedade de tipos de pão.

A liberdade, como o fermento, é necessária para a expansão e desenvolvimento do caráter.

A capacidade de criação em todos os campos é resultado do desenvolvimento da liberdade individual. A liberdade tem causado rápido progresso de novas descobertas e invenções. O homem cresce e se desenvolve em iniciativa e caráter quando tem liberdade, assim como o fermento permite que o pão cresça. Houve quem dissesse que a "liberdade é a mãe da invenção". A pessoa não precisa pensar muito para descobrir a verdade deste ditado. Um breve exame das maiores inovações, invenções e descobertas dos últimos duzentos anos passados claramente mostra a influência fermentadora da liberdade na vida social. Menos de três por cento dessas maiores descobertas e invenções vieram de partes do mundo onde a liberdade individual não é permitida. Os cidadãos dos países comunistas são dominados e restritos como divisões de estado, destruindo, portanto, a iniciativa e aspirações individuais.

Sob esta influência o homem é igual a uma ave na gaiola. É-lhe dado alimento, água e proteção. Não precisa se preocupar com a segurança; tudo está previsto. Esta existência pode soar como uma utopia, exceto por uma irregularidade maior. O indivíduo não tem liberdade nem direito de escolher, portanto, nenhum desenvolvimento resulta de escolhas e decisões. Também, a criação não se desenvolve num estado de medo e pressão. Este povo vive com um medo constante de reprimendas se não atingirem as metas de produção.

O homem é mais que um animal num rebanho que precisa ser alimentado, que precisa ter palha limpa para dormir e trabalhar. Considere os efeitos da liberdade sobre as sociedades que produzem mais vencedores do Prêmio Nobel. Este reconhecimento vem sendo dado desde 1901 a pessoas de realce por suas realizações de alto gabarito e por contribuições para a literatura, paz, fisiologia e medicina, física e química. A porcentagem de vencedores do Prêmio Nobel dos países

comunistas é infinitesimal em comparação com o número de vencedores que têm o privilégio de viver onde há liberdade. Muitos de nós nos lembramos de Pasternak, que ganhou o Prêmio Nobel em literatura por seu livro, *Dr. Givago*, mas foi impedido de aceitá-lo por seu governo.

Com corações orgulhosos podemos recordar as realizações de grandes homens do passado cujos atos de coragem emanciparam-nos da tirania. Gostamos de nos lembrar de Martinho Lutero e outros que arriscaram suas vidas para conseguirem liberdade religiosa. Homens como Washington, San Martin, D. Pedro viverão sempre em nossos corações com a apreciação pelo desenvolvimento e defesa de nossas liberdades constitucionais.

A batalha pela liberdade não terminou com suas vitórias. A liberdade contínua requer de nós hoje sacrifício e coragem para poder ser preservada. Não façamos erro quanto à séria natureza do desafio à liberdade atual. Há forças no mundo em ação para solapar nossa confiança na constituição. Frequentemente, disfarçam seus objetivos com nomes que soam bonito. Nunca devemos nos esquecer que a liberdade tem origem divina e que a perda da liberdade detém a obra de nosso Pai celestial. O arbítrio individual é um direito do homem decretado nos céus antes da formação desta terra.

A liberdade não é estilo, sujeito a mudanças e alterações. É vida em si. O homem não foi colocado na terra para ser controlado e manipulado mas para ser livre.

O livre arbítrio dá ao possuidor do sacerdócio a oportunidade de escolher serviços úteis a outros, a exercer o auto-contrôle, a amar a Deus e a guardar os Seus mandamentos. Mas, acima de tudo, o sacerdócio de Deus incumbe seu portador da responsabilidade de defender e conservar a liberdade como um princípio divino. A liberdade é verdadeiramente o fermento da vida.

---

“Na igreja, há dois sacerdócios, a saber, o de Melquizedeque e o de Aarão, o qual inclui o Levítico.

“Para aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.” — D&C 107:1; 84:33.

# LIVROS PARA VOCÊ

## **AMOR, CASAMENTO E VOCÊ**

Dr. Rex A. Skidmore

Um estudo fascinante para os jovens que estão se preparando para escolher companheiros que os possam acompanhar ao Reino Celestial.

Cr\$ 420,00

## **A PALAVRA DE SABEDORIA E VOCÊ**

Dr. L. Weston Oaks

Um livro que discute assuntos ligados à saúde, segundo as mais recentes descobertas no campo das ciências.

Cr\$ 350,00

## **VOCÊ PODE APRENDER A FALAR**

Agora você tem à sua disposição um manual que o ajudará decisivamente a melhorar seu dom de oratória. É escrito em linguagem simples e bem acessível.

Cr\$ 440,00

## **LA HISTORIA MORMONA**

Rulon S. Howells

O autor, ex-presidente da Missão Brasileira, apresenta a história da Igreja com grande variedade de ilustrações.

Cr\$ 1.700,00



# LUZ DE AMOR

*Plínio Pereira Ribeiro*

Tu que passas chorando  
pela estrada deserta e pedregosa  
que se prolonga para as bandas do ignoto,  
bate à minha porta — é o último casebre...  
Repartirás comigo tua mágoa  
e repartirei contigo o pão escasso  
e a água de meu púcaro,  
que eu mesmo retirei das nascentes perdidas  
nos cascalhos brutais das ilusões...

Quando em teu rosto não rolar mais pranto  
e quiseses seguir o teu Destino,  
se não houver altar dentro de ti  
para rezarmos juntos, pela despedida,  
eu orarei sozinho, pedindo a Deus  
que acenda pelo teu caminho  
a lanterna da Fé que o vento não apaga...

E se voltares  
sem lâmpada e vestido com os farrapos  
irreconhecíveis da Esperança,  
eu chorarei contigo tôdas as minhas lágrimas  
e bendirei a Deus porque voltaste,  
e pondo o coração nos lábios  
dir-te-ei por fim:  
— Amigo, onde existe a Vida  
tem que surgir obrigatoriamente a Dor;  
se queres ser feliz,  
acende em teu altar a lâmpada do Amor...

FORTE PAGO

Devolva a  
**A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S P.  
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

**FORTE PAGO**